

12. PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES

O **Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres** integra ações de seis Programas que englobam 17 Projetos. O conjunto de ações inseridas no âmbito do Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios, Programa de Avaliação e Monitoramento da Fauna Subterrânea, Programa de Registro e Armazenamento Cartográfico, Fotográfico de Elementos Espeleológicos e do Programa de Compensação Ambiental, atendem de forma específica distintos processos impactantes. Por outro lado, com o objetivo de se integrar os resultados dos Projetos de monitoramento dos Programas de Conservação da Flora e da Fauna, foi adotada para amostragem a metodologia RAPELD.

Sendo assim, para a elaboração do capítulo de integração do Plano de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, apresentado no 5º RC, foram selecionados apenas os Projetos passíveis de gerar respostas por meio dessa metodologia (RAPELD). Dessa maneira, foram utilizados dados dos seguintes projetos:

- Projeto de Levantamento e Monitoramento de Invertebrados Terrestres;
- Projeto de Monitoramento da Herpetofauna;
- Projeto de Monitoramento da Avifauna;
- Projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres; e
- Projeto de Monitoramento das Florestas de Terra Firme.

Os dados do Projeto de Monitoramento de Quirópteros não foram utilizados, pois são coletados por meio de outras metodologias, além do RAPELD.

O capítulo de integração apresentado no 5º RC teve como objetivo caracterizar as possíveis relações ecológicas entre a fauna, flora e as características físicas e químicas do solo. Também, foi verificada a relação entre a configuração espacial do hábitat e a distribuição da fauna e flora.

Para a elaboração desse documento foram utilizados dados coletados ao longo de dois anos (2012 e 2013). Para se verificar as relações entre os grupos (fauna, flora e solos) foram utilizados Índices (Diversidade, Riqueza e Abundância), análises de correlação e modelos de regressão. Para verificar a relação entre a configuração espacial do hábitat e os índices de fauna e flora, foram utilizadas imagens do satélite RapidEye, calculado o NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), e os Índices de Sensibilidade Ambiental.

Por meio destas análises, foi possível identificar as relações entre os grupos (fauna, flora e solos) e, também, as áreas com maior e menor sensibilidade ambiental para a

fauna e flora. Para o próximo relatório consolidado (7º RC) pretende-se apresentar um refinamento das análises realizadas, por meio da incorporação de dados de mais um ano de monitoramento (2014) nos módulos RAPELD e, desta forma, caracterizar a distribuição espacial e temporal da fauna e flora na fase anterior ao enchimento dos reservatórios da UHE Belo Monte.